

Educação, insumo do desenvolvimento

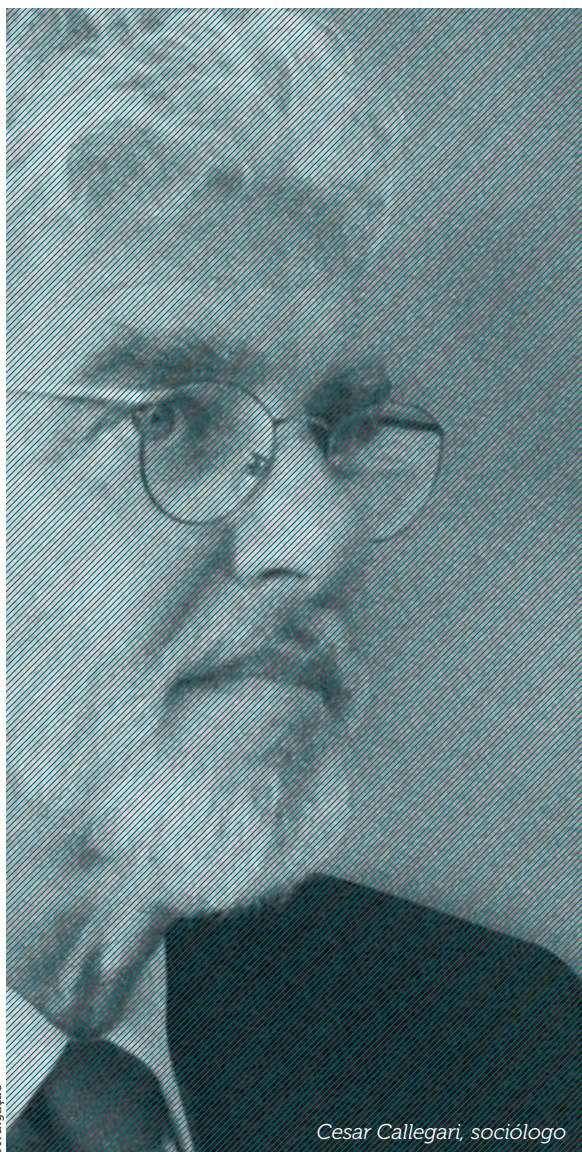
***Sociólogo Cesar Callegari fala sobre o
panorama educacional na Ibero-América***

Sociólogo com vasta experiência no campo da educação, Cesar Callegari é também ex-secretário Municipal de Educação de São Paulo. Ele foi, ainda, secretário de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), secretário executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, diretor de Operações do SESI/SP e membro do Conselho de Governança do Todos pela Educação. Atualmente, é membro do Conselho Nacional de Educação (CNE) e presidente do Instituto Brasileiro de Sociologia Aplicada – IBSA.

Em entrevista concedida à *Linha Direta* durante a reunião do Conselho Assessor das Metas Educativas 2021, realizada no México, Callegari falou sobre a educação na Ibero-América e fez um balanço geral das Metas Educativas 2021. Em suas declarações, foi enfático ao afirmar: “Precisamos atuar fortemente para que a educação seja emancipadora e libertadora, e não excludente”. Leia a entrevista!

Para começar, você poderia fazer uma breve análise do balanço das Metas Educativas 2021?

O balanço que foi feito pelo Conselho Assessor é de que há avanços, mas que são desiguais entre os países, e essas diferenças é que precisam ser aprofundadas. São desigualdades percebidas



Divulgação

Cesar Callegari, sociólogo

Educación, insumo del desarrollo

Sociólogo Cesar Callegari habla sobre el panorama educacional en Iberoamérica

Sociólogo con vasta experiencia en el campo de la educación, Cesar Callegari es también ex-secretario Municipal de Educación de São Paulo. Él fue, inclusive, secretario de Educación Básica del Ministerio de la Educación (MEC), secretario ejecutivo del Ministerio de Ciencia, Tecnología y Inovación, director de Operaciones del SESI/SP y miembro del Consejo de Gobernanza de Todos pela Educação. Actualmente, es miembro del Conselho Nacional de Educação (CNE) y presidente del Instituto Brasileiro de Sociologia Aplicada – IBSA.

En entrevista concedida a *Linha Direta* durante la reunión del Consejo Asesor de las Metas Educativas 2021, realizada en México, Callegari habló sobre la educación en Iberoamérica e hizo un balance general de las Metas Educativas 2021. En sus declaraciones, fue enfático al afirmar: “Precisamos actuar fuertemente para que la educación sea emancipadora y libertadora, y no excluyente”. ¡Lea la entrevista!

Para comenzar, ¿usted podría hacer un breve análisis del balance de las Metas Educativas 2021?

El balance que fue hecho por el Consejo Asesor es de que hay avances, pero que son desiguales entre los países, y esas diferencias es que precisan ser profun-

dizadas. Son desigualdades percibidas en cada región, sea en América Latina, sea en los países ibéricos. Así, tenemos el trabajo de verificar cómo los avances generales son realizados en cada uno de los países. Creo que se verifica en Iberoamérica un movimiento de mayor centralidad de la educación en las preocupaciones de las políticas públicas, gubernamentales y de los movimientos sociales. Pienso, también, que tal vez esa sea la marca principal del momento que estamos viviendo en el siglo XXI, y la región está acompañando. Es posible que estemos experimentando, inclusive, avances mayores porque también partimos de una base menor, una base de calidad educacional y de abarque educacional menor. Mas, en fin, todos los indicadores muestran avances positivos.

Aún así, ¿existen otros aspectos de este proceso que demandan perfeccionamiento?

Lo que preocupa es el hecho de que, aunque de manera general, las inversiones en educación hayan aumentado significativamente en toda la región, una de las recomendaciones que fueron hechas en la reunión de ministros que aconteció tres años atrás, en Salamanca, España, es que los países que fuesen acometidos por crisis económica procurasen preservar las inversiones en educación, porque estos son propul-

em cada região, seja na América Latina, seja nos países ibéricos. Assim, temos o trabalho de verificar como os avanços gerais são realizados em cada um dos países. Acredito que se verifica na Ibero-América um movimento de maior centralidade da educação nas preocupações das políticas públicas, governamentais e dos movimentos sociais. Acredito, também, que talvez essa seja a marca principal do momento que estamos vivendo no século XXI, e a região está acompanhando. É possível que estejamos experimentando, inclusive, avanços maiores porque também partimos de uma base menor, uma base de qualidade educacional e de cobertura educacional menor. Mas, enfim, todos os indicadores mostram avanços positivos.

Ainda assim, existem outros aspectos desse processo que demandam melhorias?

O que preocupa é o fato de que, embora de maneira geral, os investimentos em educação tenham aumentado significativamente em toda a região, uma das recomendações que foram feitas na reunião de ministros que aconteceu três anos atrás, em Salamanca, na Espanha, é que os países que fossem acometidos por crise econômica procurassem preservar os investimentos em educação, porque estes são alavancadores de novos ciclos de crescimento econômico e social. Infelizmente, isso não se observa. Alguns países diminuíram relativamente a proporção de investimentos em educação face aos investimentos governamentais. Então, o que se observa é que recomendações que foram feitas há três anos não impactaram ainda decisões políticas governamentais.

Qual a sua avaliação da educação na Ibero-América hoje?

Em primeiro lugar, acredito que a qualidade tem melhorado e que a educação tem ampliado o seu nível de cobertura. Contudo, a educação é um fator de exclusão social em praticamente toda a Ibero-América, particularmente no que diz respeito aos países da América do

Sul e a muitos países da América Central. O não acesso à educação de qualidade para todos é um mecanismo talvez dos mais terríveis em termos de exclusão social. Precisamos atuar fortemente para que a educação seja emancipadora e libertadora, e não excludente.

Então você acredita que a educação contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas?

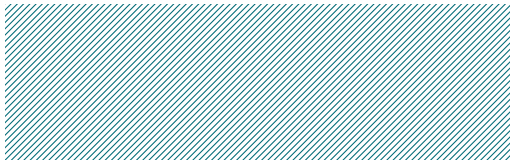
Não tenho a menor dúvida. A educação, entretanto, não pode ser considerada como um meio. A educação eu entendo como a finalidade maior da civilização humana.

Em seu modo de ver, até que ponto o desenvolvimento de uma nação fica comprometido quando a educação não é uma prioridade de seu governo?

No momento em que vivemos, nessa quadra do século XXI, em que o conhecimento e a informação são fatores determinantes na própria condição de cidadania – de uma cidadania produtiva em termos de integração social –, descuidos ou prioridades menores em relação à educação podem comprometer o desenvolvimento em todos os níveis – econômico, social, cultural, sem dúvida.

O Brasil apresentou, nos últimos anos, pequenos avanços nos índices do Ideb. Você acredita que isso reflete uma real melhoria na educação do País?

Acredito que as condições criadas recentemente no Brasil para aumentar a qualidade social da educação são muito importantes. Há muito tempo, criamos um grande sistema de financiamento da educação básica, o Fundeb. Foram criados muitos mecanismos de acesso à educação superior, como também forte ampliação da rede de educação técnica e tecnológica. E, embora alguns indicadores, como o Ideb, ainda não mostrem a totalidade dos avanços, há uma tendência cujas bases já estão dadas. E elas tendem a produzir resultados muito mais veementes nos próximos anos. ■



O não acesso à educação de qualidade para todos é um mecanismo talvez dos mais terríveis em termos de exclusão social. Precisamos atuar fortemente para que a educação seja emancipadora e libertadora, e não excludente. // El no acceso a la educación de calidad para todos es un mecanismo tal vez de los más terribles en términos de exclusión social. Precisamos actuar fuertemente para que la educación sea emancipadora y libertadora, y no excluyente.

sores de nuevos ciclos de crecimiento económico y social. Infelizmente, esto no se observa. Algunos países disminuyeron relativamente la proporción de inversiones en educación frente a las inversiones gubernamentales. Entonces, lo que se observa es que recomendaciones que fueron hechas hace tres años no impactaron aún las decisiones políticas gubernamentales.

¿Cuál es su evaluación sobre la educación en Iberoamérica hoy?

En primer lugar, creo que la calidad ha mejorado y que la educación ha ampliado su nivel de actuación. Pero la educación es un factor de exclusión social en prácticamente toda Iberoamérica, particularmente en lo que respecta a los países de América del Sur y a muchos países de América Central. El no acceso a la educación de calidad para todos es un mecanismo tal vez de

los más terribles en términos de exclusión social. Precisamos actuar fuertemente para que la educación sea emancipadora y libertadora, y no excluyente.

¿Entonces usted cree que la educación contribuye para mejorar la calidad de vida de las personas?

No tengo la menor duda. La educación, entretanto, no puede ser considerada como un medio. Yo entiendo la educación como la finalidad mayor de la civilización humana.

Para su modo de ver, ¿hasta qué punto el desarrollo de una nación queda comprometido cuando la educación no es una prioridad de su gobierno?

En el momento en que vivimos, en este periodo del siglo XXI, en que el conocimiento y la información son factores determinantes en la propia condición de ciudadanía – de una ciudadanía productiva en términos de integración social –, descuidos o prioridades menores en relación a la educación pueden comprometer el desarrollo en todos los niveles – económico, social, cultural, sin duda.

Brasil presentó, en los últimos años, pequeños avances en los índices del Ideb. ¿Usted cree que esto refleja una real mejoría en la educación del País?

Creo que las condiciones creadas recientemente en Brasil para aumentar la calidad social de la educación son muy importantes. Hace mucho tiempo, creamos un gran sistema de financiamiento de la educación básica, el Fundeb. Fueron creados muchos mecanismos de acceso a la educación superior, como también fuerte ampliación de la red de educación técnica y tecnológica. Y, aunque algunos indicadores, como el Ideb, aún no muestren la totalidad de los avances, hay una tendencia cuyas bases ya están dadas. Y ellas tienden a producir resultados mucho más vehementes en los próximos años. ■